

O PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM NO CENÁRIO DE PANDEMIA

THE TEACHER IN CONTEMPORANEITY: REFLECTIONS ON TEACHING AND LEARNING IN THE PANDEMIC SCENARIO

Noemi Boer¹
Marta da Cunha Santos²

Resumo: No presente trabalho, tem-se por objetivo compreender o papel do professor, do ensino e da aprendizagem na contemporaneidade. Busca-se também discutir o uso da tecnologia em prol da educação, considerando-se que as tecnologias digitais passaram a ser uma realidade no cotidiano escolar. Nessa perspectiva, o professor desempenha um papel essencial, viabiliza um ensino interdisciplinar e dinâmico, que promove o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao aluno do século XXI. O estudo caracterizado como revisão bibliográfica, é de natureza qualitativa, partindo de autores basilares da área educacional. Diante desse cenário, entende-se que a centralidade do processo educativo deve estar focada no aluno, por isso professores e ensino devem adequar-se aos novos tempos, como enfrentamento aos desafios da modernidade.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Tecnologia. Interdisciplinaridade.

Abstract: In this work, the objective is to understand the role of the teacher, teaching and learning in contemporary times. It also seeks to discuss the use of technology for the benefit of education, considering that digital technologies have become a reality in everyday school life. In this perspective, the teacher plays an essential role, enabling interdisciplinary and dynamic teaching, which promotes the development of skills and competences necessary for the 21st century student. The study characterized as a bibliographic review, is of a qualitative nature, starting from basic authors of the educational area. Given this scenario, it is understood that the centrality of the educational process must be focused on the student, so teachers and teaching must adapt to the new times, as they face the challenges of modernity.

Keywords: Teaching and learning. Technology. Interdisciplinarity.

Introdução

No cenário de pandemia, gerada pela doença Covid-19, o mundo mudou. No distanciamento social, durante a suspensão das aulas presenciais e nas ações necessárias para evitar o contágio pelo novo coronavírus, as desigualdades sociais ficaram ainda mais evidentes, tendo em vista que uma parcela significativa de estudantes não tem acesso à internet de qualidade e a outras mídias. Paralelo às preocupações com a ciência, que precisa dar uma resposta urgente à humanidade, o ensino escolar e a educação são questões centrais neste momento de pandemia, porque envolvem milhões de estudantes, professores e famílias brasileiras.

Santos (2020) resume o atual momento não como uma situação de crise, mas como um contexto contrário a uma situação de normalidade. Isso reforça a ideia de que a crise, gerada pela pandemia, é

¹ Professora Doutora, do Curso de Pedagogia e do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens- MEHL - Universidade Franciscana – UFN.

² Acadêmica do Curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - MEHL - Universidade Franciscana - UFN. Especialização em Educação Infantil – UNIFRA. Especialização em Alfabetização e Anos Iniciais – UNIFRA. Especialização em Gestão em Instituições de Ensino – UNINTER. Coordenadora Pedagógica do Berçário Colégio Franciscano Sant'Anna.

apenas uma faceta de uma crise mundial, provocada pelo modelo civilizatório, adotado a partir das últimas décadas do século XX e reforçado pelo neoliberalismo. Isso repercute na escola e nos processos educacionais e formativos do ser humano.

Assim, durante a suspensão das aulas presenciais e nas ações necessárias para evitar o contágio pelo novo coronavírus, as mídias sociais se tornaram a principal forma de comunicação entre estudantes e professores. A necessidade de um ensino mediado pela tecnologia apresentou-se como um desafio para muitos docentes que não estavam acostumados aos meios digitais, como função educativa, exigindo adaptação, bem como dos alunos e de seus familiares. Nesse contexto, a necessidade de busca por formação continuada, quanto à capacitação no uso de tecnologias digitais foi e é constante. Os professores precisaram encontrar alternativas motivadoras para dar sequência ao trabalho docente e reduzir o prejuízo educacional por parte dos alunos. Contemporaneamente, precisaram encontrar novas estratégias metodológicas, o que colocou a escola e o ensino em um novo patamar de relação entre professor-aluno-conteúdo. Contudo, a lógica do ensino, baseada na ordem de exposição, programação e planejamento (MEIRIEU, 2002) foi mantida assim como a lógica da aprendizagem, fundamentada na descoberta do aluno.

Com a interrupção forçada e imprevista do ensino presencial, intensificaram-se os processos de ensino extraescolares, com aulas remotas síncronas e assíncronas, mediadas pelas tecnologias digitais. Com essa situação, novos atores entraram em cena, principalmente com relação aos alunos com menor idade. Os pais adquiriram maior protagonismo e passaram a atuar como mediadores, entre professores e seus filhos. Desse modo, os trabalhos em grupo e as interações sociais, praticamente desapareceram (OCCELLI; ORTIZ; RASSETTO, 2020). Em outras palavras, os professores foram direcionados à proposição de atividades concretas para diminuir a distância entre alunos e escola, utilizando ferramentas digitais mais generalizadas e acessíveis aos estudantes.

Com isso, há também a produção de novos conhecimentos pedagógicos a partir dessa experiência, o que reafirma a expansão da tecnologia na sociedade. A comunicação cada vez mais alicerçada no ambiente digital, vem colaborando para a dissolução de fronteiras entre o espaço físico e o virtual, criando-se assim um espaço diverso de conexões e interações.

A educação escolar, em virtude da pandemia da Covid 19, embora tenha se adequado rapidamente a fim de dar conta da sua proposta de ensino, neste período de excepcionalidade, terá que, sobretudo, pensar em estratégias para seguir na inserção da tecnologia à educação. Em consonância com os novos tempos, essa tendência de ensino, alicerçada em tecnologias digitais, tornou-se uma realidade.

Cabe considerar que este período se apresenta como um *divisor de águas*, pois, quando a pandemia terminar, a sociedade, a realidade escolar e os alunos, que voltarão aos espaços escolares e não serão os mesmos necessariamente. O que requer a consideração de que o processo de transformação não ocorreu apenas para os alunos, mas também para os professores e, nesse entendimento, as práticas e metodologias, desenvolvidas pelos professores, precisam alinhar-se aos novos tempos. Para tanto, as

práticas de ensino, propostas pelos professores, na contemporaneidade, devem estar em sintonia com a realidade da sociedade atual, com os anseios dos alunos e, principalmente, devem estabelecer um *link* entre as realidades, pois estão imersos no contexto digital, conectados e interligados com o mundo ao seu redor.

Nesse sentido, é essencial que busque e articule, no ambiente escolar, uma perspectiva interdisciplinar em relação ao ensino, compatível com o perfil de alunos que se atende hoje e com a ligação de saberes tão necessária na sociedade do conhecimento, isto é, há necessidade de uma abordagem interdisciplinar, que promova o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento, em que as disciplinas conversem entre si, com o intuito de agregar valor e ampliar a construção do conhecimento por parte do aluno. Conforme Morin (2000, p. 36) “o conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido”.

O professor, na atualidade, constitui-se como mediador, articulador do processo de ensino, e suas ações devem partir sempre de uma intencionalidade educativa, a fim de potencializar o trabalho pedagógico desenvolvido. De acordo com Zabala:

Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas. Quando se tenta potencializar certo tipo de capacidades cognitivas, ao mesmo tempo se está influenciando nas demais capacidades, mesmo que negativamente. (ZABALA, 1998, p. 28):

A partir do exposto, no presente artigo, tem-se por objetivo, portanto, compreender o papel do professor, o ensino e a aprendizagem na contemporaneidade. Por meio da temática, busca-se discutir o cenário educacional atual e o uso da tecnologia em prol da educação, compreender o cenário educacional atual diante da pandemia e discutir a importância do trabalho docente, com vistas à qualificação dos processos de aprendizagem em perspectiva interdisciplinar.

Além da introdução e das considerações finais, o artigo encontra-se organizado em três seções principais. Assim, descreve-se, inicialmente, o delineamento metodológico da pesquisa, seguida de considerações a respeito do ensino e aprendizagem e, na terceira seção, apresentam-se considerações relativas ao papel do professor na sociedade contemporânea.

Metodologia

No delineamento metodológico desta revisão bibliográfica, apresenta-se uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva cujo objetivo é descrever algo, determinada situação, estado ou processo, sem a interferência do pesquisador; neste caso, promove-se uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem em tempo de pandemia. Nessa abordagem de pesquisa, a coleta de dados é realizada de forma aberta, possibilitando a reconstrução do caso ou fenômeno que está sendo estudado (FLICK,

2008). Em vista disso, entende-se que a abordagem descritiva está adequada tanto à pesquisa de cunho empírico como aos estudos de revisão bibliográfica.

Nas palavras de Gil (2017), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material publicado, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, relatórios e anais de eventos científicos, impressos ou disponíveis na *internet*. Utilizam-se, portanto, categorias ou dados teóricos já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados (SEVERINO, 2007). Este autor considera que os textos são fonte dos temas a serem investigados e que o pesquisador trabalha a partir das contribuições de outros autores, o que possibilita maior abrangência de fenômenos, se comparada à pesquisa diretamente. Desse modo, a pesquisa bibliográfica apresenta como vantagens dados prontos e não requer do pesquisador tempo para a coleta de dados empíricos.

Com base na descrição do delineamento metodológico, neste estudo, foram consultadas obras de autores basilares da área educacional, como Morin (2003), Morin (2000), Nóvoa (2009), Libâneo (2018), Zabala (1998), Carvalho (2017), Camargo (2018) e informações contemporâneas a respeito da crise sanitária e humanitária desencadeada pela Covid-19.

Ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea

Sem sombra de dúvida, a crise sanitária e humanitária, que marcou o ano de 2020, afetou diretamente o cenário educacional, que se transformou de forma dinâmica, de modo a compreender e incorporar as demandas da contemporaneidade. Dessa forma, as escolas se reorganizaram, buscaram novas formas de ensinar para atender aos alunos por meio de diferentes ferramentas digitais. A crise instalada neste ano apenas acelerou uma tendência que já vinha se configurando a partir do avanço da tecnologia, da cultura digital na sociedade e que, gradativamente, foi entrando nos espaços escolares a cada dia.

No atual cenário de pandemia, por meio das variadas ferramentas tecnológicas, foi possível às escolas viabilizarem condições e meios para dar prosseguimento a que se propõem, ou seja, a continuidade à sua proposta de ensino. Embora se considere a excepcionalidade do momento em que a sociedade se encontra, visando a substituir o ensino presencial, mediado pelo ensino remoto devido à pandemia, o processo de inserção da tecnologia, no processo educacional, é uma necessidade latente na contemporaneidade.

Por meio do processo de globalização, do amplo acesso às mídias, o conhecimento ampliou fronteiras e não se restringiu somente ao ambiente escolar. A escola, no século XXI, não é mais a única instituição que possibilita acesso ao saber e à informação, os meios digitais, plataformas e ambientes virtuais possibilitam, de forma ampla e diversificada, esse acesso.

Ainda que a responsabilidade recaia sobre a escola, como o lugar formal de construção de conhecimento e onde se estabelece a escolaridade, a concepção predominante, na sociedade contemporânea, é que a escola carece de um ambiente inovador, transformador e participativo. Uma

escola inovadora possibilita que alunos e professores sejam sujeitos capazes de construir conhecimentos de forma colaborativa, partindo dos seus interesses e interações, aliando, sempre que possível, o ensino à pesquisa, apoiados em tecnologia. Esse entendimento é reforçado por Pérez Gómez (2015, p. 28) nos seguintes termos: “Este novo cenário social também exige mudanças substanciais na formação de futuros cidadãos e, portanto, apresenta desafios inevitáveis para os sistemas educacionais, as escolas, o currículo, os processos de ensino e aprendizagem e, claro, para os professores”.

Com isso, percebe-se que o ensino está passando por mudanças significativas, em que o conhecimento não se resume somente ao professor e ao livro didático. Envolve o currículo e a gestão escolar como um todo, pois o fazer pedagógico, pautado em uma visão fragmentada de ensino, que se restringe a cumprir tarefas repetitivas, que não apresenta sequer significado ao aluno, está obsoleto. Embora esse fazer pedagógico tenha perpetuado longos anos, levou professores a uma metodologia baseada na reprodução, na memorização dos conteúdos por parte dos alunos, o que não condiz mais com os anseios da atualidade.

Cabe destacar que a educação é um processo que se desenvolve e se constrói ao longo da vida. É um processo social amplo que envolve a família e as diferentes esferas sociais, por isso a educação não é apenas responsabilidade da escola. Pela sua definição e operacionalização, os processos educativos moldam as pessoas de todas as formas possíveis. Em vista disso, compactua-se com a ideia de Morin (2003, p. 10) de que “educação é uma palavra forte: utilização de meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano”.

No que tange ao ensino, pode-se inferir que ele visa à organização de situações para a produção de conhecimento, e a aprendizagem refere-se à elaboração de significados subjetivos pelo aluno, mediante sínteses a respeito de suas vivências e do que busca aprender (GRILLO; LIMA, 2008). Entretanto, educação e ensino complementam-se mutuamente. No ensino, organizam-se propostas, unidades, atividades didáticas que auxiliam o aluno a se apropriar de determinado conhecimento e de uma determinada cultura, como reforça Morin (2003, p. 11): “A missão desse ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”.

Neste viés, o ensino proposto deve oportunizar uma ampla formação aos alunos; além do desenvolvimento cognitivo, deve favorecer o seu desenvolvimento enquanto ser humano, a fim de que desenvolva valores, competências e habilidades para viverem nesta sociedade globalizada. “O ensino implica lidar com os sentimentos, respeitar as individualidades, compreender o mundo cultural dos alunos e ajudá-los a se constituírem como sujeitos, a aumentar sua autoestima, sua autoconfiança e o respeito próprio” (LIBÂNEO, 2018, p. 50).

As metodologias de ensino, na contemporaneidade, assentam-se na construção do conhecimento por parte dos alunos e professores, visando à construção da sua autonomia, criticidade e criatividade. O ensino, nessa perspectiva, é dialógico e integrado, pois valoriza o aluno em suas especificidades, com

vistas a um redimensionamento da aprendizagem constantemente. Desse modo, as propostas de ensino devem permitir ao aluno se constituir no todo, aprender no todo e saber se relacionar com todas as áreas do saber nesta sociedade complexa em que se vive. Em vista disso, “o conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade³” (MORIN, 2000, p. 38).

Atualmente, o aluno da Educação Básica é considerado ‘nativo digital’, isto é, já nasceu sob as influências da tecnologia. Desde cedo, tem acesso à informação por meios digitais e aprende a interagir com pessoas de qualquer parte do mundo. Fedrizzi (2017, p. 13) resume seu entendimento a respeito dos alunos da contemporaneidade na seguinte frase: “Nossos alunos deixaram de ser alunos passivos para serem criativos, muito ativos, criadores ativos”. Com isso, o conhecimento de mundo dos alunos se amplifica e, por conseguinte, não se motivam à aprendizagem diante de um ensino expositivo e tradicional, que desconsidera totalmente o seu protagonismo. “É preciso abrir os sistemas de ensino a novas ideias. Em vez da homogeneidade e da rigidez, a diferença e a mudança” (NÓVOA, 2009, p. 91).

Nesse sentido, o ensino escolar deve ser, cada vez mais, integrador, investigativo, aliado às tecnologias, no intuito de possibilitar o crescimento integral do aluno, considerando que o mundo físico e o digital não se opõem, pelo contrário, necessitam cada vez mais de um olhar humano.

Assim, a tecnologia se tornou importante aliada no processo educacional, seja pelo interesse que desperta no aluno seja pela infinidade de recursos para a construção de novas aprendizagens. O uso da tecnologia favorece a personalização do ensino, torna-o mais dinâmico, permite ligação entre saberes ao aluno, desvela novas possibilidades de aprendizagem a partir de seus interesses e de seu ritmo de aprendizagem. Em contraponto, a tecnologia suscita que se trabalhe o ensino a partir de uma perspectiva interdisciplinar, compatível com a sociedade complexa em que se vive, cujas abordagens sejam adequadas ao perfil dos alunos que se atendem hoje.

Acredita-se que, por meio da abordagem interdisciplinar de ensino, rompem-se limites e se liga o todo às partes, por meio da integração dos conteúdos em diferentes áreas de conhecimento, servindo de ponte para a construção de novas aprendizagens e conceitos. Tal abordagem possibilita o protagonismo do aluno na construção da sua aprendizagem e permite ao professor desenvolver o seu trabalho, de forma colaborativa entre seus pares, buscar ferramentas que possam viabilizar uma aprendizagem diferenciada, significativa e atrativa para seu aluno, tendo em vista que, de acordo com Fazenda:

O conhecimento interdisciplinar, ao contrário, deve ser uma lógica da descoberta, uma abertura recíproca, uma comunicação entre os domínios do saber, uma fecundação mútua e não um formalismo que neutraliza todas as significações, fechando todas as possibilidades. (FAZENDA, 2011, p.60).

³ *Complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade (MORIN, 2000, p. 38).

Com base na leitura dessa autora, a interdisciplinaridade se apresenta como elemento basilar no cenário da educação no século XXI, pois possibilita a formação integral do aluno e rompe com a linearidade do processo educacional. Além disso, possibilita ao aluno ser sujeito ativo de sua aprendizagem, ir da pesquisa à ação, respeitar suas singularidades e interesses, “já que a interdisciplinaridade é uma forma de compreender e modificar o mundo, pelo fato de a realidade do mundo ser múltipla e não uma [...]” (FAZENDA, 2011, p. 88).

Cientes de que a pandemia da Covid-19 será um *divisor de águas* no modo de pensar e agir das pessoas, nos processos de ensino e aprendizagem não poderia ser diferente. Por isso, é importante provocar discussões mais amplas sobre o tema, visto que é necessário incentivar os professores a desenvolverem práticas pedagógicas que possibilitem novas formas de ensinar e ao aluno, novas formas de aprender.

Embora a sociedade em geral, a escola, o professor e os alunos tenham sido surpreendidos em decorrência da pandemia, adequando necessariamente o ensino a uma nova proposta digital, é importante entender que o ensino, na atualidade, necessita da tecnologia e da conectividade em favor da educação. Isso impõe ao professor uma nova exigência pedagógica, como é abordado na seção a seguir.

O papel do professor na sociedade contemporânea

Um dos grandes desafios para o professor é desenvolver uma proposta de ensino num cenário educacional, em época de mudança e de transformação social. Muitos evidenciam dificuldades para se adequarem às mudanças impostas pela pandemia, principalmente no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais. Há também dificuldade no planejamento de atividades que exigem a relação entre conteúdos de sala de aula e a experiência do aluno. Ou seja, fazer conexões que permitam tornar o ensino mais atraente, interativo e significativo ao aluno.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a formação do professor deve contemplar três eixos, de acordo com a BNC-Professores: o *conhecimento*, a *prática* e o *engajamento* (grifo nosso). No conhecimento, o professor deve dominar os conteúdos como também ensiná-los; demonstrar conhecimento nos processos de aprendizagem; reconhecer diferentes contextos e atender à governança e às estruturas do sistema educacional. Na prática, deve saber planejar ações de ensino que resultem na real aprendizagem, gerir e criar um ambiente de aprendizagem, avaliá-lo e, assim, conduzir práticas pedagógicas, habilidades e competências, previstas no currículo. Já, no engajamento, há comprometimento com o seu desenvolvimento profissional e com a aprendizagem de seus alunos, na crença de que todos são capazes de aprender, de participar dos processos na escola, de auxiliar na

elaboração do projeto pedagógico e na construção dos valores democráticos, mostrando-se um profissional comprometido com os colegas, famílias e comunidade escolar (BRASIL, 2019).

Atentos à disseminação de conhecimento cada vez mais acelerados e virtuais, escolas e professores vêm demonstrando um movimento crescente para darem conta dos desafios do ensino na contemporaneidade. Acena-se, diante desse contexto, à utilização de metodologias e estratégias curriculares diversas, apoiadas na tecnologia ou não, voltadas ao desenvolvimento de habilidades e competências.

Motivar o uso pedagógico das tecnologias e de conteúdos digitais é um compromisso que deve permear o trabalho pedagógico que, conseqüentemente, acarretará novas práticas docentes, aliando a educação a novos meios de produzir conhecimento. As interações tecnológicas, vivenciadas na modernidade, passam a demandar que o professor oportunize a seus alunos uma aprendizagem diversificada, significativa, rica em interações, possibilidades e descobertas, isto é, “[...] o trabalho dos professores tem papel significativo no sentido de assegurar uma boa experiência, independentemente da solução utilizada” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p.13).

A prática pedagógica do professor deve promover práticas de ensino ativas e reflexivas, condizentes com a faixa de escolaridade na qual atuam. “É fundamental ressaltar a importância do envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem: a aprendizagem deve ser vista como um processo ativo de indagação, investigação e intervenção” (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 110).

Nesse sentido, é fundamental que os professores possibilitem aos alunos, no processo de construção de sua aprendizagem, a ligação entre saberes e seu respectivo sentido, que promovam o exercício da curiosidade e da dúvida e, principalmente, que desafiem os alunos a pensar, responder a problemas da globalidade e desvelar novas realidades. “É preciso abrir os sistemas de ensino a novas ideias. Em vez da homogeneidade e da rigidez, a diferença e a mudança” (NÓVOA, 2009, p. 91).

Com base nessa questão, ampliar o repertório de suas práticas e fazer com que estas se efetivem e se incorporem ao processo de ensino, possibilitando que a construção do conhecimento, por parte do aluno, aconteça de forma contextualizada e conectada, faz parte da responsabilidade e do compromisso individual de cada professor. Assim, “criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com situações reais” (DARUS *apud* CAMARGO, 2018, p.10).

Evidencia-se, portanto, o papel fundamental do professor, cuja relevância, como mediador do conhecimento e conectado aos novos tempos digitais e virtuais, é inquestionável. Por isso, na sociedade contemporânea, a formação docente, relacionada ao uso da tecnologia em prol do ensino, é uma necessidade latente, tendo em vista o contexto social em que se vive. Nesse sentido, a formação docente se apresenta como um processo basilar e essencial a subsidiar escolas e professores quanto aos desafios do momento e quanto à equiparação de saberes. Segundo Tardif (2014), considera-se que os saberes dos

professores são plurais, oriundos de outros saberes. São construídos na relação com o outro e para o outro, permeado pelas singularidades da caminhada de cada um e inter-relacionado ao contexto em que atuam.

Nesses termos, a contribuição da formação de professores é inegável para a qualificação do ensino escolar, pois não se implementarão mudanças sem alteração de atitudes, mentalidades, abordagens e contextos. Em outros termos, sem a promoção de processos formativos aos professores, considerando suas experiências e saberes, não haverá como inovar. Disso decorre: [...] a importância de conceber a formação de professores num contexto de responsabilidade profissional, sugerindo uma atenção constante à necessidade de mudanças nas rotinas de trabalho, pessoais, coletivas ou organizacionais. A inovação é um elemento central do próprio processo de formação. (NÓVOA, 2009, p. 35).

A construção mais significativa do conhecimento, além de uma reforma no pensamento, necessita fazer um *link* com a realidade, a fim de tornar a aprendizagem rica e interativa. Essa premissa encontra respaldo teórico em Morin (2000, p. 35), que considera: “Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo, é necessária a reforma do pensamento. Entretanto, esta reforma é paradigmática e, não, programática: é a questão fundamental da educação, já que se refere à nossa aptidão para organizar o conhecimento”. O autor relaciona essa problemática à educação do futuro, tendo em vista que existem “[...] de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários”. (MORIN, 2000, p. 35).

Cabe asseverar que a pandemia da Covid-19 trouxe consequências irreversíveis a novas formas de aprender e de conceber o ensino. Embora se esteja vivendo um momento de transição, não se deve perder de vista que, no retorno ao ensino presencial, reside a chance de, efetivamente, enfrentar-se o desafio que se impõe, ou seja, a consolidação da tecnologia em prol do ensino e da educação.

Conclusão

A compreensão do papel do professor, do ensino e da aprendizagem, na contemporaneidade, constituiu-se no foco central deste trabalho. Associado a esses aspectos, buscou-se discutir o uso das tecnologias digitais em prol da educação, principalmente, a partir do momento em que as escolas migraram para o sistema de ensino remoto, em decorrência da pandemia gerada pela Covid-19.

Com isso, percebe-se que a educação e o ensino escolar passam por significativas transformações. Verifica-se que boa parte dessas mudanças se deu a partir do avanço das tecnologias, instalando-se uma cultura digital na sociedade. Outro fator que acelerou esse processo foi a pandemia que assolou a sociedade, impondo às escolas adaptações tecnológicas para se adequar às exigências do

momento, a fim de dar continuidade à sua proposta de ensino, sem enormes prejuízos à aprendizagem dos alunos.

Embora o período pandêmico seja de excepcionalidade, o processo educacional, aliado à tecnologia, necessita tornar-se uma prática, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, compatível com esta sociedade complexa em que se vive e com abordagens necessárias e adequadas ao perfil dos alunos na modernidade. Destaca-se, contudo, diante desse cenário, o papel fundamental do professor e da formação, para que possa abarcar novos tempos, qualificar a aprendizagem do aluno e viabilizar um processo de ensino ativo, interativo e colaborativo, que dialogue coerentemente com os novos tempos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica**: BNC-Formação, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 05 set. 2020.

CAMARGO, F; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

FAZENDA, I. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**: Efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 6º Ed. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRILLO, Marlene Corroero; LIMA, Valderez. Marina do Rosário. Dimensões conceituais e operacionais da avaliação. In: FREITAS, Ana Lúcia Souza de; GESSINGER, Rosana Maria (orgs.). **A gestão da aula universitária da PUCRS**. Porto alegre: EDIPUCRS, 2008. p.67 -82.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

MEIRIEU, P. **A Pedagogia entre o Dizer e o Fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, E. **Sete saberes necessários para uma educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OCCELLI, M.; ORTIZ, M.; RASSETTO, M. J. Enseñar Biología en tiempos de pandemia. **Revista de Educación en Biología**, v.1, n. 23, p. 5 – 7, 2020. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/revistaadbia/article/view/29797>. Acesso em 20.set. 2020.

PÉREZ GÓMEZ, À I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do vírus**. Portugal: Almedina, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Análise e visão do Todos Pela Educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais**. 2020. Disponível em:

https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/425.pdf?1730332266=&utm_source=conteudo-nota&utm_medium=hiperlink-download . Acesso em: 5 set. 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.